



REVISÃO / REVIEW / REVISIÓN

The occurrence of polypharmacy among elderly assisted by the family health strategy

Polifarmácia entre idosos assistidos pela Estratégia Saúde da Família
La ocurrencia de polifarmacia en ancianos atendidos por la estrategia de salud de la familia

Olinda Raquel Barros Monteiro¹, Nathalia Rodrigues de Figueiredo², Maria do Ó Cunha Marreiros³,
Maria do Livramento Fortes Figueiredo⁴, Nathacha Adriela Lima Carvalho⁵, José Arnaldo Moreira de
Carvalho Júnior⁶

ABSTRACT

Objective: Overall objective: To evaluate the occurrence of polypharmacy among elderly assisted by família. **Objetivos specific health strategy:** identify the bio-psycho-social characteristics of the elderly assisted by a team of family health strategy, in the city of Teresina, who make use of multiple medications and identify the various drug combinations used for these seniors. **Methodology:** It was a descriptive exploratory study with a quantitative approach with data collected from January to March 2010. **Results:** The study population had an average of 71 years and six months, in which 31.3% are male and 68.7% are female. In relation to self-medication, it was observed that the mean response between (Yes) and (No) do not differ statistically, and research participants (62.5%) used medications without consulting your doctor. Regarding the use of medications on schedule, 78.8% use, while 21.2% do not respect the right time to take your medicine, and that 57.5% would not confuse medications. **Conclusion:** Polypharmacy is an event observed in the elderly, and sometimes it becomes a natural phenomenon due to various diseases that accompany the aging process, with a higher prevalence in females.

Keywords: Elderly. Polypharmacy. Nursing

RESUMO

Objetivos: avaliar a ocorrência de polifarmácia entre idosos assistidos pela estratégia saúde da família. **Metodologia:** Foi um estudo exploratório descritivo, com abordagem quantitativa com dados coletados no período de janeiro a março de 2010. **Resultados:** A população em estudo apresentou uma média de 71 anos e 6 meses, no qual 31,3% são do sexo masculino e 68,7% são do sexo feminino. Em relação a automedicação, observou-se que as médias entre as resposta (Sim) e (Não) não diferem estatisticamente, sendo que dos participantes da pesquisa (62,5%) utilizam medicamentos sem consultar o médico. Em relação ao uso da medicação no horário certo, 78,8% usam, enquanto 21,2% não respeitam a hora certa para tomar seu remédio, além de que 57,5% responderam que não confundem as medicações. **Conclusão:** A polifarmácia é um evento presente nos idosos, e às vezes, torna-se um fenômeno natural em virtude das diversas doenças que acompanham o processo de envelhecimento, tendo uma maior predominância no gênero feminino.

Descritores: Idoso. Polifarmácia. Enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: Objetivo general: Evaluar la ocurrencia de polifarmacia en ancianos atendidos por estrategia de salud familia. **Objetivos específicos:** determinar las características bio-psico-sociales de los ancianos asistidos por un equipo de estrategia de salud de la familia, en la ciudad de Teresina, que hacen uso de múltiples medicamentos e identificar las diferentes combinaciones de medicamentos utilizados para estos ancianos. **Metodología:** Se realizó un estudio exploratorio descriptivo con abordaje cuantitativo con datos recolectados entre enero y marzo de 2010. **Resultados:** La población del estudio tenía una media de 71 años y seis meses, en el que el 31,3% son hombres y el 68,7% son mujeres. En relación a la auto-medicación, se observó que la respuesta media entre (Sí) y (No) no difieren estadísticamente, y participantes de la investigación (62,5%) utiliza medicamentos sin consultar a su médico. En cuanto al uso de los medicamentos en el horario, el 78,8% uso, mientras que el 21,2% no respetan el momento adecuado de tomar el medicamento, y que el 57,5% no confundir medicamentos. **Conclusión:** La polifarmacia es un evento observado en las personas mayores, y en ocasiones se convierte en un fenómeno natural debido a diversas enfermedades que acompañan el proceso de envejecimiento, con una mayor prevalencia en las mujeres.

Palabras clave: Personas Mayores. La polifarmacia. Enfermería.

¹ Enfermeira da Fundação Municipal de Saúde (FMS). Teresina, Piauí, Brasil. Email:

² Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil. Email:

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil. Email: duomarreiros@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Profa. Associado II do Departamento de Enfermagem e do Programa de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil. Email: liff@ufpi.edu.br

⁵ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil. Email: nathacha0308@hotmail.com

⁶ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil. Email: arnaldodecarvalho@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O significativo aumento quantitativo de pessoas com mais de 60 anos no mundo tem levado a velhice a ocupar o centro de diversos espaços sociais, acadêmicos e midiáticos, fazendo-a alvo de inúmeros estudos e reflexões.

Para o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) o ritmo de crescimento sistemático e consistente da população idosa no país está intimamente ligado ao aumento da expectativa de vida (73,5 anos). O mesmo órgão aponta que atualmente existam cerca de 20 milhões de brasileiros idosos; destes, 5,1 milhões estão na região Nordeste do país, 331.877 no estado do Piauí e 69.122 na capital Teresina⁽¹⁾.

Com o rápido processo de transição demográfica e do envelhecimento populacional em nosso país, houve o aumento da prevalência das doenças crônico-degenerativa nas pessoas com mais de 60 anos, tornando assim de extrema importância questões ligadas à polifarmácia, iatrogenias, interações medicamentosas e ocorrência de eventos adversos (EAs) a que estão expostos os idosos. A frequência do uso de medicamentos nesta faixa etária é elevada, com valores entre 60% a 90%, dos quais um terço utiliza cinco ou mais medicações simultaneamente⁽²⁾.

Embora a exposição a múltiplos fármacos (polifarmácia) não seja necessariamente sinônimo de prescrição inapropriada ou iatrogenia, aumentam os riscos acima descritos. Além disso, metade dos indivíduos em uso de seis ou mais diferentes fármacos, usualmente recebem as prescrições de três ou mais diferentes médicos, o que aumenta a possibilidade de interações medicamentosas e de desarticulação entre as condutas, agravando a complexidade das prescrições⁽³⁾.

Apesar de não existir um consenso sobre qual número expresse a polifarmácia, ela pode ser definida como a utilização concomitante de dois ou mais medicamentos, com a seguinte classificação: leve, moderada e grave. Considera-se leve o uso de dois a três fármacos, moderada de quatro a cinco e grave mais de cinco. Essa definição considera parâmetros quantitativos⁽⁴⁾.

Uma definição mais complexa e abrangente refere-se a polifarmácia qualitativa, conceituada como prescrição, administração e utilização de mais

medicamentos que o paciente clinicamente necessita. O uso de medicamento para tratar o efeito adverso de outro medicamento também é considerado polifarmácia, pois se trata clinicamente de um medicamento desnecessário⁽⁵⁾.

É necessário mediante o conhecimento da realidade dos idosos no Brasil, bem como, observando-se as dificuldades e necessidades dessa população em relação ao estado favorável de saúde, estabelecer com esse paciente idoso uma propedêutica onde se considere o uso racional de medicamentos. Portanto, é preciso repensar na atuação dos profissionais de saúde no âmbito de sua qualificação para lidar com os idosos⁽⁶⁾.

Mediante o exposto, o objetivo deste estudo foi avaliar a ocorrência de polifarmácia entre idosos assistidos pela estratégia saúde da família (ESF).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo um estudo exploratório descritivo, com abordagem quantitativa, pois visou à mensuração de algumas variáveis e a descrição das características biopsicossociais dos idosos assistidos pela estratégia saúde da família (ESF), situada no bairro Saci, na cidade de Teresina, que utilizam associação medicamentosa.

O cálculo da amostra aleatória simples que tomou como base a população de 526 idosos cadastrados com uma previsão de Erro Amostral de 5%, deste modo a amostra foi composta por 80 idosos. As variáveis estudadas foram: idade, sexo, estado civil, renda, escolaridade, doenças atuais, quantidade de medicamentos utilizados, classe terapêutica dos medicamentos, questões relacionados a utilização de medicamentos em horários corretos, se confunde medicação.

Os dados foram coletados no período de janeiro a março de 2010, mediante a realização de visitas nos domicílios dos idosos do estudo, com a utilização de um formulário pré-testado nos horários de conveniência dos idosos. Foram realizadas 80 entrevistas domiciliares. Ao fim da coleta de dados, os mesmos foram digitados e tabulados no Programa *Statistical Product and Service Solutions* (SPSS).

A coleta de dados foi iniciada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI. O projeto recebeu autorização da fundação municipal de saúde (FMS) e o parecer de aprovação do CEP nº 0230.0.045.000-09. Destaca-se que foram obedecidos

todos os aspectos éticos contidos na Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS

O estudo foi realizado com uma amostra de 43% da população de idosos assistidos pela Equipe da Estratégia Saúde da Família 138, localizada no Bairro Saci na Cidade de Teresina-PI, que utilizam associação medicamentosa considerada polifarmácia. A análise quantitativa foi utilizada estatística descritiva simples com frequência absoluta e percentual. Na tabela 1, apresenta as características sociodemográficas da amostra do estudo.

Tabela 1 - Distribuição da frequência e percentual de algumas variáveis demográficas. Teresina, 2010.

Variáveis	Frequência	%
Sexo		
Masculino	25	31,3
Feminino	55	68,7
Idade em anos		
60 - 69	39	48,8
70 - 79	24	30,0
≥ 80	17	21,2
Estado Civil		
Casado	49	61,3
Solteiro	31	38,7
Escolaridade		
Analfabeto	09	11,3
Fundamental	45	56,3
Médio	20	25,0
Superior	06	7,4
Renda (salários mínimos)		
Até 1	26	32,5
2	26	32,5
3	3	3,8
> 3	25	31,2
Total	80	100,0

No que se refere à idade, a maioria dos idosos da população em estudo estavam na faixa etária entre 60 e 69 anos, apresentando uma média de 71 anos e 6 meses da população estudada. Dos 80 idosos participantes da pesquisa 31,3% são do sexo masculino e 68,7% corresponderam ao gênero feminino, quanto a situação conjugal o resultado apontou que 61,3% são casados e 38,7% responderam que estavam solteiros. Com relação à escolaridade, o ensino fundamental foi que apresentou maior frequência, 56,3%. No tocante a renda dos entrevistados a maior predominância foi até 2 salários mínimos com 75% e acima de 3 salários com 31,2%.

Na tabela 2, encontra-se os resultados das médias e desvios-padrão segundo uso de medicação. Os dados apontaram que quem toma remédios praticamente tem uma média igual de quem não toma. Do ponto de vista estatístico não tem diferença.

Tabela 2 - Media e desvio padrão da associação de medicamento segundo o uso da medicação no horário certo.

Toma medicação	Associação Medicamentosa		
	Número	Média	Desvio - Padrão
Sim	63	4,3	0,1
Não	17	4,1	0,1
Geral	80	4,2	0,2
Estatística	t = 0,842 p = 0,402		

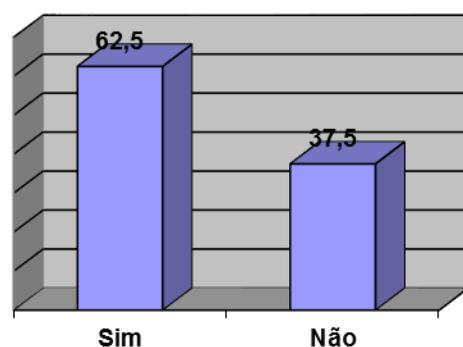
Em relação ao horário que toma a medicação, observou-se que 78,8% utilizam em horário certo sua medicação enquanto 21,2% não respeitam a hora certa para tomar seu medicamento. No tocante a associação de medicamento em relação se confunde ou não a medicação que utiliza, não foi observada diferença entre as variáveis (TABELA 3):

Tabela 3 - Media e desvio padrão da Associação medicamento segundo confunde medicação.

Confunde medicação	Associação Medicamentosa		
	Número	Média	Desvio - Padrão
Sim	34	4,5	0,3
Não	46	4,1	0,1
Geral	80	4,2	0,2
Estatística	t = 1,268 p = 0,208		

Em relação associação medicamentosa segundo a automedicação, observou-se que as médias entre as resposta (Sim) e (Não) não diferem estatisticamente, sendo que dos participantes da pesquisa 62,5% utilizam medicamentos sem consultar um médico como segue na Figura 3.

Figura 3. Distribuição percentual da resposta automedicação. Teresina, 2010



No que se refere à polifarmácia, 27 idosos faziam associação de quatro fármacos, 15 de cinco, 10 de seis fármacos, sendo que apenas 4 idosos faziam uso de 7 medicamentos. Relacionando os medicamentos mais citados pelos 80 participantes da pesquisa, o resultado mostrou que a maioria (81,2%) da população, utiliza anti-hipertensivo.

DISCUSSÃO

O aumento da representatividade de idosos é um fenômeno mundial que afeta tanto países desenvolvidos quanto os em desenvolvimento. Estima-se que entre 1950 e 2025, a população de idosos no Brasil crescerá 16 vezes contra cinco vezes a população mundial, o que a colocará em termos absolutos como a sexta população de idosos no mundo, com mais de 34 milhões de pessoas⁽⁷⁾.

Estudos mostram que a explosão populacional de idosos deve-se às grandes inovações científico-tecnológicas e a novas condições de vida da população. Contribuíram também a inovação tecnológica de novos diagnósticos, substâncias ou processos terapêuticos para encurtar ou controlar processos mórbidos, antes altamente letais. Este avanço na área da saúde foi importante para aumentar a longevidade da população⁽⁸⁾.

Dos 80 idosos participantes da pesquisa 31,3% são do sexo masculino e 68,7% corresponderam ao gênero feminino, percebeu-se com esse dado, que a população do estudo era predominantemente do sexo feminino, refletindo uma maior longevidade das mulheres em relação aos homens. Os homens tem altas taxas de mortalidade, relacionadas à violência, acidentes de trânsito e de doenças crônicas, já as mulheres, tem altas taxas de morbidade em quase todas as doenças crônicas não-fatais. Conseqüentemente, o gênero feminino pode ser considerado como as maiores consumidoras de medicamentos⁽⁹⁾.

Os achados relacionados às características sociodemográficas dos idosos desta pesquisa corroboram com outro estudo, onde a maioria dos entrevistados possuía grau de escolaridade entre a primeira e oitava série (28%). Segundo o autor devido ao baixo nível de escolaridade a maioria apresenta uma situação econômica precária, possuindo um baixo poder aquisitivo⁽¹⁰⁾.

Pelos resultados obtidos pode-se notar que a expressiva maioria dos sujeitos utiliza sua medicação

The occurrence of polypharmacy among elderly..

no horário correto. Os idosos têm duas posições distintas, enquanto uns são mais comprometidos (53%), esquecendo apenas em situações raras, outros são mais dependentes e pouco aderentes ao tratamento (47%).

Em outro estudo 73% dos cuidadores informam que administram os medicamentos criteriosamente no horário prescrito⁽¹⁰⁾. Dentro desse contexto, cabe citar a pesquisa uma pesquisa em que 100% dos idosos entrevistados comentaram achar complicado tomar várias medicações ao mesmo dia⁽¹¹⁾.

No ambiente hospitalar todos os aspectos relacionados ao uso dos medicamentos são presumivelmente controlados, o que facilita o manejo adequado. Já para pacientes em ambulatorios ou aqueles que vivem em domicílio, a responsabilidade pelo processo terapêutico é do paciente ou do seu cuidador, o que elucidaria o expressivo número de idosos que confundem a medicação a ser tomada⁽¹⁰⁾. Fato não verificado neste estudo, já que apenas 42,5% dos idosos afirmaram confundir a medicação prescrita. Poucos trabalhos dão ênfase ao manejo de medicamentos, portanto, mais pesquisas nessa área são necessárias para explicar este achado.

A automedicação é definida como o uso de medicamentos sem prescrição médica, onde o próprio paciente decide qual o fármaco vai utilizar. Inclui-se dessa designação genérica a orientação por pessoas não habilitadas. Cinco dos dez primeiros medicamentos mais utilizados por idosos de países desenvolvidos podem ser obtidos sem prescrição médica⁽¹²⁾.

Na busca imediata de resolução para seus problemas de saúde os idosos podem utilizar medicamentos de utilidade nula ou duvidosa, como fármacos guardados na sua residência, chá ou outros produtos classificados como naturais. Dos participantes da pesquisa (62,5%) utilizam medicamentos sem consultar o médico.

Esse índice aparentemente mais alto diverge de estudo recente, onde automedicação na população de faixa etária mais elevada foi apenas 33%, e pode ser explicado devido ao já elevado número de medicamentos utilizados por estes indivíduos⁽⁹⁾. Em outro estudo quando questionados a respeito de quantas vezes se automedicavam, 49% relataram que ocasionalmente, e 30%, frequentemente, representando um sujeito coletivo que busca medicamentos como alternativa imediata de cura,

devido ao hábito do uso contínuo dos mesmos medicamentos, além de aspectos simbólicos, culturais e sociais dos medicamentos em relação aos idosos⁽¹⁰⁾. Nessa mesma perspectiva, de outro autor, dos participantes da pesquisa, 71 (33%) haviam usado medicamentos sem consultar um médico e a principal causa para tal ação foi dor não especificada (53%)⁽¹³⁾.

CONCLUSÃO

Neste estudo, pode-se concluir que a polifarmácia é um evento presente nos idosos, e que às vezes, torna-se um fenômeno natural em virtude das diversas doenças que acompanham o processo de envelhecimento. O estudo conseguiu demonstrar o elevado número de idosos que utilizam medicamentos, as principais classes farmacológicas e apresentações utilizadas, o uso da automedicação, bem como o conhecimento do idoso ou do seu cuidador sobre os medicamentos utilizados. Contudo, novos estudos são necessários para permitir uma compreensão de toda a complexidade do tema.

O estudo da polifarmácia em idosos evidencia a preocupação com o uso desnecessário de medicamentos, como também induz a pensar em atitudes a serem tomadas para otimizar e promover o uso racional de medicamentos pelos idosos. É preciso dar enfoque à educação dos idosos usuários da polifarmácia, procurando prevenir e minimizar os eventos adversos relacionados ao uso de múltiplos medicamentos. Esse enfoque diz respeito a informações sobre a prática da automedicação; a orientação acerca dos riscos da interrupção, troca, substituição ou inclusão de medicamentos sem conhecimento dos profissionais da saúde; o seguimento correto dos horários da prescrição médica, para evitar a administração simultânea de medicamentos que podem interagir entre si; o monitoramento das reações adversas.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico Brasileiro de 2010 [acesso em 20 jan 2013]. Disponível em www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default_sinopse.shtm
2. Ribeiro AR, Rozenfeld S, Klein CH, César CC, Acurcio FA. Inquérito sobre uso de medicamentos por idosos aposentados, Belo Horizonte, MG. Rev. Saúde Pública. 2008; 42(4): 724-32.

3. Barbosa MT. Os idosos e a complexidade dos regimes terapêuticos. Rev. Assoc. Med. Bras. [online]. 2009; 55(4): 364-365.
4. Kusano LTE. Prevalência da polifarmácia em idosos com demência [dissertação]. Brasília: Faculdade de Ciências Médicas-Universidade de Brasília. FCM/UnB, 2009.
5. Rozenfeld S. Prevalência, fatores associados e mal uso de medicamentos entre idosos: uma revisão. Cad. Saúde. Pública. 2003; 19(3): 717-24.
6. Caldas CP, Gomes HO. Uso inapropriado de medicamentos pelos idosos: polifarmácia e seus efeitos. Rev do Hospital Universitária Pedro Ernesto UERJ. 2008 7(1):12-9.
7. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatística. Projeção da População. Brasília; 2004. [Atualizada em 6 Nov 2008; acesso em 30 Ago 2007]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>
8. Lange C. Acidentes domésticos em idosos com diagnóstico de demência atendidos em um ambulatório de Ribeirão Preto, SP [tese doutorado]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.
9. Arrais PSD, Brito LL, Barreto ML, Coelho HLLC. Prevalência e fatores determinantes no consumo de medicamentos no Município de Fortaleza, Ceará, Brasil. Cad de Saúde Pública. 2005;21(6):1734-37.
10. Flores LM. Caracterização dos medicamentos utilizados por idosos em uma região do município de Porto Alegre [Dissertação]. Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. FF/UFRGS, 2003.
11. Blanski CRK, Lenardt MH. A compreensão da terapêutica medicamentosa pelo idoso. Rev. Gaúcha de Enfermagem. 2005;26(2):88-108.
12. Flaherty JH, Perry HM, Lynchard GS, Morley JE. Polypharmacy and Hospitalization Among Older Home Care Patients. Journal of Gerontology Medical Sciences. 2000;55(10):554-9.
13. Flores LM, Mengue SS. Uso de medicamentos por idosos em região do sul do Brasil. Rev. Saúde Pública. 2005 39(6):924-9.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2013/11/11
Accepted: 2013/04/10
Publishing: 2014/07/01

Corresponding Address

Nathacha Adriela Lima Carvalho

Universidade Federal do Piauí

Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem.

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 12, Ininga, CEP: 64049-550 Teresina-PI, Brasil.

Telefone:(86)32341219

URL da Homepage: www.ufpi.br